

História do Pinheiro Manso e sua semente, O PINHÃO.

O pinheiro-manso é uma conífera (árvores que produzem pinhas) considerada nativa no Sul da Europa, região onde a valorização da sua madeira e principalmente da sua semente – o pinhão, a que chamamos fruto – remonta de há milhares de anos. A primeira evidência de utilização humana surge em Gibraltar e está datada de há mais de 49 mil anos.

Teofrasto (372 a.C. a 287 a.C.), filósofo grego e pioneiro da botânica, referia-se à espécie como “pinheiro doméstico”. Nós chamamos-lhe pinheiro-manso (*Pinus Pinea*). A sua história de domesticação e plantação é tão antiga que não se sabe exatamente qual a sua origem.

O pinhão é apreciado desde a Antiguidade pelas mais diversas virtudes. O poeta romano **Ovídeo** (I a.C.) cantava os seus poderes afrodisíacos na obra “*Ars Amatoria*”. A ciência nunca os comprovou, mas indica que é rico em ácidos oleicos, que ajudam a regular o colesterol, e ácido linoleico, que reduz o apetite. Pelo seu valor nutricional e longa conservação, **alimentou legiões romanas em suas rações de combate e seguiu a bordo das caravelas portuguesas.**

Durante a **permanência moura** na Península Ibérica, os cais da zona oriental estavam localizados perto de floresta de pinheiro-manso e sobreiro. No século XII o geógrafo **AL-Edrisi** descreveu a cidade de Alcácer do Sal como um importante porto costeiro, rodeado de florestas de pinheiro, então exploradas para a construção de navios.

O navegador **Bartolomeu Dias** terá escolhido, numa zona perto de Alcácer do Sal, os pinheiros-mansos para a construção das caravelas que dobraram o cabo da Boa Esperança. Árvores semelhantes, da margem norte do Tejo, terão sido usadas na frota de **Vasco da Gama** que chegou à Índia em 1498.

Em **Portugal** continental, há pinheiro-manso por quase todo o país e esta é a espécie florestal cuja presença mais tem aumentado: de 120 mil para 194 mil hectares entre 1995 e 2015. O Alentejo concentra 68% da sua presença. Ela é tão comum em **Alcácer do Sal**, onde o seu crescimento é favorecido por longa exposição solar, que esta zona foi batizada como o “**solar do pinheiro-manso**”. Aliado a estas condições favoráveis, está o método de trabalhar o pinhão nesta região, que possibilita trazer da árvore a semente e servi-la com seu sabor original, “**resi-doce**”, é por este motivo, que a grande maioria de apreciadores de pinhão, considera o pinhão de Alcácer do Sal, **O melhor pinhão do Mundo.**